

O USO DE UMA REDE SOCIAL NO FACEBOOK PARA A DIVULGAÇÃO DE TEMAS LIGADOS A TOXICOLOGIA - UMA EXPERIÊNCIA DA LAITOX/UFPEL

JOSIANE KÖNZGEN SCHNEID¹; BRUNA VOIGT RODRIGUES²; TAÍS DA SILVA TEIXEIRA RECH²; NADRIÉLLI CHAVES DA CUNHA²; GIANA DE PAULA COGNATO;

^{1,2,3}*Universidade Federal de Pelotas – josianekonzgenschneid@gmail.com; r.brunarodrigues@hotmail.com; taisteixeira.r@gmail.com; nadriellech@gmail.com; giana.cognato@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Comunicação em saúde faz uso de estratégias de comunicação para informar e para influenciar as decisões dos indivíduos e das comunidades no sentido de promoverem a sua saúde. Esta definição é suficientemente ampla para englobar todas as áreas nas quais a comunicação é relevante em saúde (TEIXEIRA, 2004). Atualmente, a comunicação virtual através da internet é muito utilizada para compartilhar informações relevantes para a população em geral. Diversos são os meios para acesso e obtenção de informações sobre saúde, e, nas últimas três décadas, em função de intensas transformações sociais, políticas, econômicas, tecnológicas, culturais, entre outras, passamos a viver num mundo globalizado, altamente tecnológico, no qual a informação tornou-se capital fundamental e o acesso é cada vez mais rápido e fácil (GIDDENS, 2002; NETTLETON et al., 2005). As novas mídias, em especial as mídias sociais, trazem possibilidades de interação nunca antes experimentadas, eliminando barreiras físicas e temporais e proporcionando espaço para novas formas de mobilização social. Rede social é um grupo de pessoas, compreendido através de uma metáfora de estrutura de rede. Os nós da rede representam cada indivíduo e suas conexões, os laços sociais que compõem os grupos. Esses laços são ampliados e modificados a cada nova pessoa que conhecemos e interagimos (RECUERO, 2009). Portanto, as mídias sociais podem garantir maior alcance de informações essenciais à sociedade (TOMAÉL, 2005) no que diz respeito à sua saúde, como políticas de prevenção, campanhas de vacinação, entre outros. (CASTELLS, 2005).

No Brasil, 70% da população brasileira possui acesso à internet, o que equivale a 126,9 milhões de brasileiros que acessam as mídias sociais, entre elas o Facebook. Essa rede social foi lançada em 4 de fevereiro de 2004 com a missão de dar às pessoas o poder de compartilhar informações. Essa rede social é acessada por 80% dos brasileiros que possuem internet e ocupa o terceiro lugar do ranking mundial de acessos, sendo a maior mídia social do mundo com 1,59 bilhão de contas ativas. Além dessas funcionalidades e possibilidades, o Facebook tem se destacado como uma importante fonte de informação e de mobilização social, e como um espaço de troca de experiências entre usuários (MIRANDA, 2018) e também é muito utilizado pelas universidades para divulgação de cursos, pesquisas e eventos. Assim, a incorporação do uso das mídias sociais, em especial do Facebook, no campo da saúde também pode se revelar como uma poderosa ferramenta para o fortalecimento da participação popular e da promoção da saúde. (MIRANDA, 2018).

Dentro do contexto de divulgação de saúde através da internet, existem algumas entidades que tratam de toxicologia dentro do Facebook, destacando as páginas no Rio Grande do Sul, temos: O Centro de informações Toxicológicas e da Verti Consultoria além de outras páginas de cursos das universidades como FURG e UFCSPA. Neste sentido, a Liga Acadêmica Interdisciplinar de Toxicologia (LAITox) foi criada em 2016 com o objetivo compartilhar informações e conteúdos ligados à área de toxicologia e, portanto, a liga buscou a criação de uma página na Rede Social Facebook como uma forma de fácil acesso para a população em geral. Este trabalho

é uma descrição de uma página no facebook produzida pela LAITox na UFPel, que tem como objetivo apresentar para a comunidade acadêmica e população em geral a importância de se informar sobre os tópicos abordados.

2. METODOLOGIA

A página da LAITox no Facebook foi criada em 13 de setembro de 2016 (Figura 1). Entretanto, a atividade da página começou a ser intensa a partir de 2017 e, portanto, os dados avaliados neste resumo são provenientes do período de 2017 à 2019. Para a realização das postagens a origem das informações sempre é verificada em relação à sua veracidade, geralmente provenientes de páginas acadêmicas e bases de dados confiáveis.



Figura 1. Página do Facebook da LAITox.

Após a divulgação, foram analisados o número de curtidas e descurtidas da página, alcance da visualização por tela, interesse dos membros seguidores, informações de gênero e idade dos seguidores, abrangência da página na localidade regional e nacional. Todas as informações e dados gráficos (figuras) foram retiradas da própria página do Facebook, já que este nos apresenta uma série de resultados que possibilita analisar a evolução e a aceitação do público perante a página.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente a página possui 851 curtidas (meio como a rede social avalia os seguidores da página) (Figura 2). O público que acompanha os conteúdos postados e compartilhados é composto de pessoas que possuem interesse pela área ou curiosidade com o tema

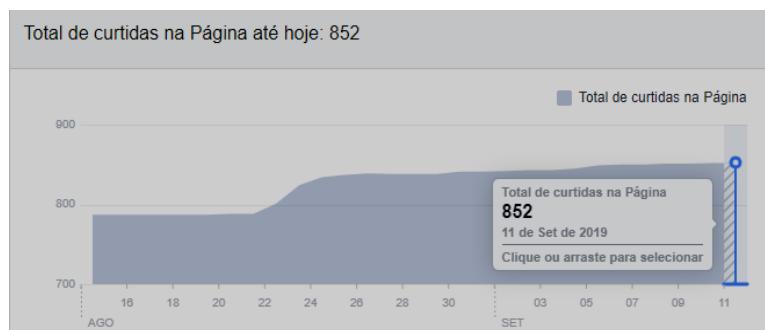


Figura 2. Número total de curtidas da página do Facebook da LAITox.

A figura 3 apresenta a relação de ‘curtidas’ e ‘descurtidas’ ao longo do tempo. Foi observado que a página mantém seguidores em sua maioria, visto que o número de ‘descurtidas’ é muito baixo perante o número de curtidas que a página recebeu ao longo do tempo. Isso mostra que os seguidores mantêm o interesse em continuar visualizando o tipo de conteúdo que a página disponibiliza.



Figura 3. Interesses dos membros seguidores da página.

O alcance de publicações quantifica o número de pessoas que tiveram as telas exibidas com publicações da página. Desta forma, o gráfico abaixo (Figura 4), relaciona o número de telas exibidas por período de tempo. Perante esse dado, foi possível observar que publicações da página possuem um alcance positivo, visto que visualiza as publicações, o faz por períodos maiores do que o número de seguidores que a página possui. É possível observar que o maior pico de alcance ocorreu em dezembro de 2018 onde a página atingiu em torno de 2000 visualizações em telas.

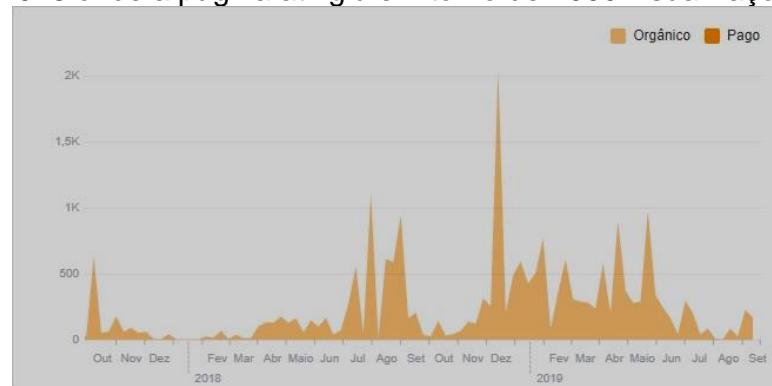


Figura 4. Alcance das publicações da página do Facebook da LAITox.

Sobre o perfil do público atingido, observou-se que a página atinge em maior proporção o público feminino, sendo este o gênero de 74% dos seguidores da página, e com idade entre 18 e 24 anos, representando 27% deste gênero (Figura 5). Segundo o levantamento do IBGE sobre o perfil do público brasileiro de internet, a maioria dos acessos na internet é feminino. Entre os usuários de internet, 51,7% são do sexo feminino e 48,3% do sexo masculino.

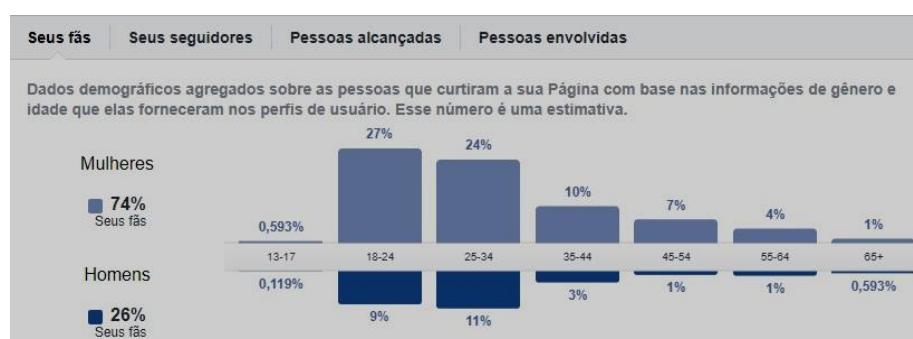


Figura 5. Informações de gênero e idade dos seguidores da página.

É importante ressaltar ainda, que o público atingido não se limita apenas a cidade de Pelotas, tendo alcance em diversas outras cidades do estado do Rio Grande do Sul, e até mesmo outros estados, como pode ser visto na figura 6:

País	Seus fãs	Cidade	Seus fãs
Brasil	827	Pelotas, RS	524
Estados Unidos da Am...	3	Rio Grande, RS	45
Indonésia	2	Porto Alegre, Rio Gran...	32
Nepal	1	Caxias do Sul, RS	26
Portugal	1	Jaguarão, RS	15
Honduras	1	Canguçu, RS	15
Nova Zelândia	1	São Paulo, SP	12
Suécia	1	São Lourenço do Sul, RS	12
Reino Unido	1	Santa Vitória do Palma...	10
Canadá	1	Londrina, PR	7

Figura 6. Perfil dos seguidores por localidade de acesso.

4. CONCLUSÕES

Através do compartilhamento de publicações na página do Facebook foi possível levar o conhecimento científico sobre temas e informações toxicológicas importantes para a população em geral. Além disso, também foram divulgadas, várias pesquisas realizadas nas Universidades de todo o Brasil. Portanto, os dados apresentados neste resumo ressaltam a importância de trazer este tipo de informação e conhecimento através das redes sociais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- TEIXEIRA, J. A. C. Comunicação em saúde. Relação Técnicos de Saúde – Utentes. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v22n3/v22n3a21.pdf>. Acesso em: 12/09/2019.
- GIDDENS, A. Modernidade e Identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- GARBIN, H. B. R.; GUILAM, M. C. R.; NETO, A. F. P. Internet na promoção da saúde: um instrumento para o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/phyisis/v22n1/v22n1a19.pdf>. Acesso em: 10/09/2019.
- ALMEIDA, M. A. A promoção da saúde nas mídias sociais – Uma análise do perfil do Ministério da Saúde no Twitter. Disponível em : https://especializacao.fic.ufg.br/up/294/o/A_promo%C3%A7%C3%A3o_da_sa%C3%BAde_na_s_m%C3%ADas_sociais_-_Mar%C3%ADlia_Almeida.pdf. Acesso em: 10/09/2019.
- RECUERO, R. Rede Social. In: Para entender a Internet (versão beta): noções, práticas e desafios da comunicação em rede. Disponível em: <https://eradaconversacao.wordpress.com/2010/01/07/31/>. Acesso em: 10/09/2019.
- MIRANDA, F.S.; ROCHA, D.G. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde. O uso do Facebook na promoção da saúde: uma revisão bibliográfica sobre empoderamento e participação popular. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1331>. Acesso em: 12/09/2019.
- TOMAÉL, M.N.; ALCARÁ, A. R.; DI CHIARA, I.G. Das redes sociais à inovação. Escola de Ciência da informação. v.34, nº 2, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28559.pdf>. Acesso em: 12/09/2019.